

ALUNOS SURDOS E O FILME DE ANIMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA: VIVÊNCIAS DA IMAGEM EM MOVIMENTO

Instituto de Artes

Agência financiadora: CNPq

Palavras-chave: Animação *Stop-Motion* – Surdez – Narrativa



Bolsista: Verônica Gúdde Beutner - RA 084185

Orientadora: Lucia Helena Reily

Introdução: Esse projeto nasceu a partir do estágio com crianças surdas no instituto CEPRE, que pertence à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. Nesse centro, são atendidas crianças de escolas públicas em um programa denominado “Escolaridade e Surdez”, no qual realizam-se terapia fonoaudiológica, aprendizagem de Libras (Língua Brasileira de Sinais), aula de arte e pedagogia. Nesse tempo tive experiências que me levaram a pensar sobre a compreensão da animação para a criança surda, já que o entendimento de mundo e dos acontecimentos passa, fundamentalmente, pela visualidade. Esse estudo deu continuidade ao projeto de investigação de como crianças surdas de 9 a 13 anos de idade, usuárias de Libras interpretam filmes curtos de animação, no entanto seu objetivo se deu na produção de uma animação com a técnica *Stop-motion*.

Metodologia: Exibimos filmes de animação *Stop-motion* para que pudessem visualizar sua técnica, podendo ser utilizado qualquer objeto desde que filmado quadro a quadro, mudando aos poucos a posição para se criar a ilusão deles em movimento. Dentro desse trabalho,

desenvolvemos um tema: a expressão facial, tão importante para a criança surda por estar presente dia-a-dia na comunicação em língua de sinais. Ele foi desenvolvido a partir de mostras dos vídeos do grupo Mummenschanz, grupo formado com o objetivo de criar uma nova forma de teatro, sem utilizar da fala e sem quaisquer fronteiras linguísticas e culturais. Depois também foram realizadas máscaras de argila

com a intenção de estabelecer uma ligação entre as possíveis expressões surgidas nos vídeos ou outras mais para a criação de uma forma em 3D. Os resultados foram bem diferentes um do outro, com monstros, meninas, bocas grandes e pequenas, dentes afiados, olhos saltados e as diferentes expressões surgiram conforme o interesse da criança e o fazer. Dividimos a turma em dois grupos, um com os alunos mais velhos e outro

com os mais novos. Cada grupo tinha como objetivo fotografar e criar uma animação a partir de uma massa redonda de argila em uma placa branca de MDF. Com as câmeras fixadas uma na mesa e outra no tripé os alunos tiraram 3 fotos para cada mudança feita na massa e aos poucos os rostos foram criando formas, definindo bocas, olhos, nariz, bochechas e cabelo formando um rosto com variadas expressões.

Resultados e Discussões: Esse trabalho surgiu da importância da visualidade para a criança surda e de como ele se aproxima do mundo em que ela está inserida. Esse fazer também pretendeu ampliar aquilo que se entende por animação, não apenas o ver, mas também o processo criativo. A produção se deu desde o desenvolver de um tema que está no cotidiano de todos, principalmente na língua de sinais e na desmistificação do desenho animado, envolvendo desde a escolha de materiais, preparação do cenário e junção dos movimentos até a edição, pois o fazer gera a compreensão.

